

GÊNERO E TRABALHO NO SETOR HOTELEIRO: dinâmicas laborais e identidades profissionais

BEATRIZ FLEXA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

FERNANDA DE AGUIAR ZANOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

À CAPES e ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (MG)

Introdução

Este artigo analisa como a hospitalidade organizacional no setor hoteleiro de uma cidade do sul de Minas Gerais revela e reproduz desigualdades de gênero. Ao observar o cotidiano laboral de mulheres nesse contexto, o estudo propõe compreender como práticas de acolhimento, culturalmente associadas ao feminino, reforçam papéis tradicionais e limitam a mobilidade e valorização profissional dessas trabalhadoras.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A pesquisa parte da questão: como as relações de gênero influenciam a divisão do trabalho e as práticas de hospitalidade no setor hoteleiro? O objetivo é analisar a dinâmica da divisão sexual do trabalho e compreender de que forma as experiências das mulheres são afetadas por estruturas simbólicas e práticas laborais que reproduzem desigualdades no contexto da hospitalidade.

Fundamentação Teórica

O artigo articula contribuições do feminismo marxista e interseccional para compreender como a divisão sexual do trabalho estrutura a hotelaria. Federici (2004) evidencia a naturalização do trabalho reprodutivo feminino, enquanto Acker (1990) e Huppatz (2015) apontam como as organizações reforçam masculinidades hegemônicas. Kergoat (2009) discute o enquadramento das mulheres em funções de cuidado, e autores como Hochschild (2012) e Godbout (1997) problematizam o trabalho emocional e a lógica das trocas afetivas, fundamentais na hospitalidade.

Metodologia

Com abordagem qualitativa e perspectiva interpretativista, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com trabalhadoras de diferentes funções em meios de hospedagem locais, além de observação participante em pequenos empreendimentos familiares. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), buscando compreender os sentidos atribuídos à hospitalidade e ao trabalho feminino.

Análise dos Resultados

Os dados revelam que mulheres ocupam majoritariamente funções operacionais ligadas ao cuidado (como camareira e recepção), enquanto os homens detêm cargos de liderança e decisão. A naturalização da vocação feminina para o acolhimento reforça desigualdades simbólicas e materiais, dificultando o reconhecimento profissional e a ascensão das mulheres no setor hoteleiro.

Conclusão

A pesquisa revela que, mesmo inseridas em um setor associado ao acolhimento, as mulheres seguem condicionadas a funções de baixa valorização simbólica e econômica. A organização do trabalho nos hotéis pesquisados reforça estereótipos de gênero e limita a ascensão profissional feminina. A divisão sexual do trabalho, associada ao dispositivo materno (Zanello, 2022), impede que essas profissionais sejam plenamente reconhecidas, perpetuando desigualdades estruturais mesmo em contextos marcados por forte presença feminina.

Contribuição / Impacto

O estudo amplia o debate sobre gênero e trabalho ao analisar a hotelaria como um campo atravessado por desigualdades invisibilizadas. Contribui com a literatura crítica da hospitalidade ao propor um olhar sociológico e político para o cuidado como prática relacional e assimétrica. Ao dialogar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 8 (Trabalho Decente), propõe caminhos para políticas inclusivas que valorizem a presença feminina e combatam a segmentação ocupacional no setor turístico.

Referências Bibliográficas

Acker (1990), Bardin (2016), Beneduce (2007), Derrida (2000), Federici (2004), Hirata (2002), Marcelino (2018), Mauss (2003), Silva & Santos (2022), Zanello (2022).